

- um amuleto de prata, que representa uma haste com figa, usado em Panoias (Alemtejo);
- um «real» de D. João I, que serviu de amuleto;
- um fragmento de amuleto de corno de veado;
- tres machados de bronze com argola, da Bouça da Carpinteira (Melgaço), descritos na *Portugalia*, II, 475, e comprados ao Sr. Serafim das Neves;
- um badalo de bronze, de campainha procedente da Torre de Ares (presume-se romano);
- uma agulha de bronze, da mesma procedencia;
- comedia de Terencio, Rotterdam 1663, com *ex-libris*;
- um manuscrito: *Vida tragica do P.^e Fr. Manoel da Raynha dos Anjos*, do convento de Mesão-Frio (sec. XVIII);
- miscellanea manuscrita dos sec. XVI-XVIII;
- um livro com copias de cartas escritas para a Bahia, do sec. XVIII;
- tres *clavi* de bronze, romanos, da Quinta das Antas (Tavira);
- Horas marianas*, 1816, com encadernação de marroquim;
- Remissiones doctorum*, por Manoel Barbosa, Lisboa 1620, com brasão arcebispaal no rosto;
- um machado de bronze, achado na ribeira de Almodovar;
- objectos achadas em Agua Branca, descritos na *Portugalia*, II, 241, e comprados no Porto: uma adaga de cobre; duas espiraes de ouro; um diadema de ouro e dois aros de ouro;
- uma tigela de prata, romana;
- um bracelete de prata, romano;
- nove machados de pedra, dos arredores de Evora;
- um raspador de fibrolite.

Chronica

Excursão archeologica. — Excavações. — Acquisições.

No dia 4 de Junho de 1910 parti para Ponte de Sôr, a convite do meu amigo Dr. Manuel Rodrigues de Matos e Silva, com o intuito de em companhia d'elle proceder a excavações e estudos archeologicos. Nesse mesmo dia tive occasião de ver um marco miliario do imperador Probo (sec. III), pertencente á via romana que ligava o local em que está Ponte de Sôr com *Abelterium* «Alter», e passava pela ponte de *Villa Formosa* sobre a ribeira de Seda. Este marco

appareceu numa propriedade do Sr. Joaquim Vaz Monteiro, que m'ò offereceu espontaneamente para o Museu Ethnologico, onde já está.

5 de Junho.—Parti com o Dr. Matos e Silva para a herdade do Monte dos Irmãos, na frèguesia de Montargil, herdade pertencente ao Sr. Antonio Gil de Sousa, que nos recebeu fidalgamente em sua casa.

6 de Junho.—Exploração de uma anta (n.º I) na herdade do Bernardo, pertencente ao Sr. Antonio Gil de Sousa.—Na mesma herdade appareceram, mas longe da anta, tres fragmentos de laminas de silex, quatro machados de pedra, e duas mós primitivas (uma d'ellas encontrada pelo Dr. Matos e Silva).

7 de Junho.—Excavação de quatro antas (n.ºs II a V) na herdade do Zambujal, do Sr. Pedro Aleixo Falcão, que igualmente nos recebeu em sua casa com toda a amabilidade e franqueza.

8 de Junho.—Excavação de uma anta (n.º VI) na herdade dos Cavalleiros, do Sr. João Lopes de Castro, que nos honrou com um banquete.

9 de Junho.—Excavação de uma anta (n.º VII) na herdade do Monte dos Irmãos.—A chuva impediu-nos de excavar outra anta.

10 de Junho.—Regresso a Ponte de Sôr.

11 de Junho.—Percorri com o Dr. Matos e Silva os arredores de Ponte de Sôr no local onde devia seguir a *via romana*, e onde appareceu o marco de Probo.

12 de Junho.—Fiz algumas pesquisas ethnographicas em Ponte de Sôr, e tratei de encaixotar os objectos adquiridos.

13 de Junho.—Fui com o Dr. Matos e Silva á ponte de *Villa Formosa*, esplendido monumento da epoca romana, e um dos mais notaveis que d'essa epoca existem em Portugal. O meu intuito era completar o estudo que o Dr. Alves Pereira, official do Museu Ethnologico, havia iniciado na via romana, onde descobrira dois marcos anepigraphos; pela nossa parte encontrámos mais tres anepigraphos (dois d'elles descobertos pelo Dr. Matos e Silva, que tem admiravel olhar archeologico, e um indicado por um aldeão), e soubemos de outros: ao todo, com o de Probo, nove marcos. A via ficou determinada entre Ponte de Sôr e Villa Formosa. Vou pedir ao Governo que mande tirar a respectiva planta.

14 de Junho.—Regresso a Lisboa.

Resultado das explorações das antas:

N.º I. Dentro appareceram ossos humanos, e restos de vasos de barro e de um machado. Na herdade em que está a anta haviam appa-

recido tres fragmentos de facas de silex e cinco machados de pedra, que obtive das mãos de camponeses.

N.º II. Apareceram restos de placas.

N.º III. Dentro appareceram: uma ponta de seta, um fragmento de faca. Fóra, a alguma distancia, encontrou o Dr. Matos e Silva uma mó primitiva.

N.º IV. Apareceu um vaso quasi inteiro e restos de outro, um fragmento de faca, um machado, e um objecto de pedra, mais estreito que comprido, com um orificio em cada extremidade.

Na herdade appareceram varios fragmentos de facas que obtive das mãos de trabalhadores, que os conservavam para petiscarem lume.

N.º V. Apareceram restos ceramicos e carvões.

N.º VI. Apareceram seis placas de lousa, sendo uma com uma gravura que representa uma cara, objecto muito raro; alem d'isso mais meia placa, dois vasos, uma pedra de afiar, uma faca quasi inteira, e oito machados de pedra, um d'elles muito grande. Alguns d'estes objectos haviam apparecido numa excavação anterior feita na anta, e foram-me offerecidos pelo Sr. Lopes de Castro e sua Ex.^{ma} filha D. Maria Eugenia Lopes de Castro, que, apesar de guardar religiosamente como uma reliquia uma das placas, m'a offereceu da melhor vontade.

N.º VII. Dentro appareceram ossos humanos e restos ceramicos. Á superficie achou o Dr. Matos e Silva tres machados de pedra, que estavam soltos no chão. Noutros sitios da herdade encontraram uns trabalhadores dois fragmentos de facas de silex.

O Dr. Matos e Silva, não contente com haver-me hospedado, e facultado todas as commodidades, evitando de mais a mais que eu fizesse despesas com transportes e trabalhadores, *offereceu-me para o Museu Ethnologico toda a collecção de objectos archeologicos que possuia*, e que elle, desejoso de contribuir para o conhecimento historico da sua região, formára pouco a pouco, pacientemente, com o affecto que estas cousas costumam despertar em quem se apaixona d'ellas. Hoje a collecção constitue no Museu um importante capitulo da nossa archeologia no que toca a várias regiões alemtejanas e estremenhas.

Ad perpetuam rei memoriam, aqui específico os objectos:

1. Da anta da Capella (cf. *O Arch. Port.*, I, 214):

37 pontas de seta;

uma lamina de cristal de rocha, e mais 15 fragmentos de outras laminas de cristal e de silex;

restos de ossadas humanas, 1:020 dentes molares, 332 incisivos e 157 caninos;

- dois vasilhinhos de barro;
dois collares de centenas de contas de pedra, e alguns amuletos muito curiosos;
um amuleto craniano;
seis machados de pedra;
duas pedras de afiar;
uma placa de ardósia com orificios de suspensão, e dois fragmentos de outras.
2. Da herdade de Portugal (Montargil):
uma goiva, notavel pelo seu comprimento;
dois machados de pedra;
uma placa de ardósia, e dois fragmentos de outras.
3. Da anta da Ordem (cf. *O Arch. Port.*, I, 120):
um nucleo de cristal de rocha;
duas laminas de cobre;
uma ponta de lança, de silex;
quinze pontas de seta, de silex;
um collar com bellas contas de pedra e um amuleto;
seis instrumentos de pedra, sendo alguns em fórma de enxada;
dezanove placas de lousa com orificios de suspensão;
dezoito vasos de barro, uns inteiros, outros mais ou menos fragmentados.
4. Da anta do Assobiador (cf. *O Arch. Port.*, II, 240):
duas setas de cobre;
uma haste de cobre;
onze machados de pedra;
uma taça de barro quasi inteira.
5. Da anta dos Cabeceiros (Ponte de Sôr):
um fragmento de lança, de silex.
6. De uma sepultura romana das Galveias, talvez do sec. I;
um lindo vaso de vidro, e fragmentos de outros;
um vaso de barro;
uma *lucerna bilychnis* de barro, com ornamentação;
fragmentos de objectos de bronze.
7. Do Sardoal:
um precioso pedaço de linho romano apparecido com moedas de prata do sec. III (antoninianos) dentro de um vaso de bronze, que porém quasi se desfez na occasião do apparecimento;
doze das referidas moedas;
um fragmento do vaso.

8. Objectos avulsos:

dois instrumentos de ferro, romanos, e pregos da Chamusca;
dois vasos de barro, romanos, de Aramenha;
uma lucerna de barro lusitano-romana, de fabricação local,
achada em Ponte de Sôr.

uma placa de lousa ornamentada;
um machado de bronze, e dez de pedra, das Galveias;
um machado de pedra da Ervideira;
vinte e tres machados (sendo dois bastante notaveis) de
Ponte de Sôr;

vinte e tres machados do concelho de Avis e Mora;
quatro machados do Souto, concelho de Abrantes;
duas medidas de barro, portuguezas, antigas.

Outros objectos que adquiri com o concurso do Dr. Matos e
Silva, ou das mãos de amigos d'elle:

um vaso romano de barro, com as letras MA (*graffito*), achado
na herdade de S. André, e offerecido pelo Sr. José de
Sousa Falcão;

< seis vasos romanos, alguns muito notaveis, e uma *fibula* de
bronze, achados no Monte dos Irmãos, e offerecidos pelo Sr. An-
tonio Gil de Sousa;

onze machados de pedra dos arredores de Ponte de Sôr,
alguns obtidos pelos Srs. Dr. Ramiro Augusto Ferreira
e Manuel Livramento Pires;

dois machados de pedra da mesma região, offerecidos pelo
Sr. Jaime Roballo Cardoso;

uma mòzinha prehistorica, circular, offerecida pelo Sr. José
Pedro Pereira;

um machado de pedra offerecido pelo Sr. Francisco Fer-
reira Pimenta;

uma moeda romana (medio-bronze de Claudio I), appare-
cida no local da via romana, e uma *sovina* (*ethnographia moder-
na*), offerecidas pelo Sr. José Paes Pimenta Jacinto;

uma colher de pau, primorosa obra pastoril, offerecida pelo
Sr. Joaquim Vaz Monteiro, o mesmo Sr. que offereceu
o marco miliario, como acima disse;

cinco machados de pedra, de Val de Açor;

um machado de pedra, da herdade da Anta, nome que só
por si attesta a existencia lá de monumentos prehistoricos;

varios exemplares de ceramica portuguesa antiga;

uma concha ou colher para sopa, e uma colher para arroz, feita de pau (industria pastoril);

tres copeiras artisticas de pau, chamadas *donzellas* (ethnographia local).

Foram, segundo se vê, tão consideraveis os serviços que o Dr. Matos e Silva prestou ao Museu Ethnologico, que julguei do meu dever dar noticia d'elles ao Governo de Sua Majestade, o que fiz em officio n.º 819, de 18 de Junho de 1810, enviado ao Ex.^{mo} Director Geral das Obras Publicas e Minas. Por esse motivo o Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas dignou-se mandar passar a seguinte Portaria, que com todo o prazer aqui transcrevo, porque com ella o Dr. Matos e Silva recebe um nobre testemunho do apreço em que foi tido pelos poderes publicos.

«Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria—Direcção Geral das Obras Publicas e Minas—Repartição de Obras Publicas.—Sua Majestade El-Rei, tendo conhecimento dos valiosos serviços prestados pelo Dr. Manoel Rodrigues de Matos e Silva, de Ponte de Sor, nas explorações archeologicas a que procedeu naquella região o Director do Museu Ethnologico Português, e das offertas importantes de objectos prehistoricos e lusitano-romanos que o mencionado Dr. Matos e Silva fez ao citado Museu, ha por bem ordenar que, em seu Real Nome, seja louvado o referido Dr. Manoel Rodrigues de Matos e Silva.

Paço, em 25 de Junho de 1910.—*Manoel Morcira Junior*.

Para o Director do Museu Ethnologico Português».

(*Diario do Governo* de 25 de Junho de 1910).

Lisboa, 28 de Junho de 1910.

J. L. DE V.

Onomastico medieval português

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, xiv, 369)

Sagatanes, villa, 1050. Doc. most. Pedroso. Dipl. 231, l. 25.

Sagatz, app. h., 1045. L. D. Mum. Dipl. 208.—Id. 228.

Sagatus, n. h., 1008. L. D. Mum. Dipl. 124.

Sagiado, app. h., 1258. Inq. 359, 1.^a cl.

Sagitella, monte, 922. L. B. Ferr. Dipl. 17.—Id. 158.